

TEATROS

«CAFÉ COM LEITE»

A festa dos autores

JORNAL DE NOTÍCIAS — 23 1 1935
Da obra de Arnaldo Leite
e Carvalho Barbosa

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa têm hoje a sua festa. Realisa-se a 15.ª representação de «Café com leite», a sua última peça, o seu último êxito. E o Porto não faltará a testemunhar aos dois autores a sua simpatia profunda, a sua admiração intensa.

Somos dos que entendem que na obra teatral de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa ha alguma coisa de maior que o simples bairrismo. «A Viela dos Gatos», por exemplo, tocando um conflito eterno, fala a todas as almas — é uma obra universal. O mesmo diremos do «Garoto da Ribeira». E «Miss Diabo», com toda a sua originalidade, não poderia representar-se em qualquer palco do mundo?



Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa — vistos, em síntese feliz, pelo caricaturista Cruz Caldas.

Depois, a obra teatral de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa anima-se dum bairrismo intenso, que na trilogia célebre—O Amor, A Mulher e O Beijo—atinge a plenitude do vôo. E' uma obra que fica pelo seu alto sentido estético, moral e social. E' uma obra que sempre falará ao coração dos que sentem—e á alma dos que estudam.

O seu teatro de revista, palpitante, dinâmico, actual, inspira-se quasi sempre em tipos e casos nortenhos, é verdade. Significa isso limitação á necessidade estética de crear—ou ainda um simples desejo de engrande-

cer e louvar a terra Natal? Não. Os autores cantam, e é natural que o façam, a terra onde nasceram e onde vivem.

Mas o seu bairrismo não os cega. E eles castigam implacavelmente os defeitos que são de castigar. «Ridendo castigat mores»—ensinava Juvenal. A divisa não foi esquecida.

Está nesta independencia de character, neste lucido critério—a vitória de teatro dos dois autores. Eles são na verdade os mais fieis intérpretes da nossa alma. Eles são os animadores potentes das mais populares e queridas figuras do teatro Português. A eles se devem páginas brilhantes do teatro nacional. E ao seu espirito simultaneamente demolidor e construtor, a esse espirito que bafejou e criou «Contas do Porto», «Porto, tantos de tal...», «A's Armas», «Chá e Torradas», «Porto á Vista» e, agora, «Café com leite»—a esse espirito se deve alguma coisa de grande e de original no nosso teatro—ideias novas, processos novos.

Com Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa acabaram os decalques, as macaqueações Parisienses. Honestos, artisticamente dum probidade inconcussa, fugiram sempre á copia e ao plagio. E as suas revistas—dezenas de revistas!—marcaram pelo cunho de fresca alegria e sadia originalidade.

Agora mesmo, em «Café com leite», essa originalidade se evidencia. Frisos delicados, figuras bem desenhadas, «charges» politicas e sociais admiravelmente vincadas. Uma revista que mantém, lidimos, os créditos dos autores.

Logo á noite, disso estamos certos, o Porto não faltará na plateia do «Sá da Bandeira». O tripeiro autentico tem o culto dos seus autores mais tripeiros. E esses estão sempre na primeira fila para aplaudir com entusiasmo e com fé.

Hoje, nos intervalos do espectáculo, serão distribuidas bolachas «Invicta» e bonbons ás senhoras e crianças.

No domingo haverá uma grandiosa matinê infantil, dedicada ás senhoras e á petizada do Porto, sendo-lhes servido café com leite e bolacha.

«Café com leite repete-se amanhã e noites seguintes.